

Salmos 2

A ineficácia do inimigo.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

O coração doador

É melhor dar do que receber... Mas hoje o pensamento tem sido: Em que posso levar vantagem sob o meu próximo? O próprio dingle da propaganda do Danoninho é: “Me dá, me dá, Danoninho dá...” E assim somos massacrados com um ensino que não procede das escrituras e que é enraizado no nosso coração.

No início da humanidade não havia o dinheiro como concebemos hoje e era usada uma prática de troca chamada de escambo. Desde sempre o conceito é eu dou algo para receber outra coisa em troca e assim praticamos... (campanhas)

Salmos 112:9 Distribui, dá aos pobres; a sua justiça permanece para sempre, e o seu poder se exaltará em glória.

Será que ao dispormos de nossos dons, bens e talentos com o intuito de abençoar o próximo, nos faltará o necessário para viver?

Segundo o mundo sim, mas segundo Deus não. Juntamos e não nos fartamos. Guardamos e nos falta. O exemplo que Deus nos deixa é de entregar o Seu melhor sem pedir nada em troca, pois na verdade nada temos a oferecer. Podemos seguir o exemplo do mundo e vivermos a correr atrás do pão nosso de cada dia ou viver conforme a Palavra e ter nosso necessário garantido... Você decide.

A ineficácia do inimigo - Abra a Palavra de Deus...

Davi orgulhava-se de que seu reino, ainda que assaltado por uma vasta multidão de poderosos inimigos, seria, não obstante, perpétuo, visto que ele era protegido pela mão e poder de Deus.

Ele acrescenta que, a despeito de seus inimigos, seu reino se estenderia até aos confins da terra. E assim ele exorta os reis e demais governantes a despirem-se de seu orgulho e a receberem, com mentes submissas, o jugo que Deus lhes impôs; pois lhes seria inútil a tentativa de livrar-se dEle.

Salmos 139:7-8 Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também;

Tudo isso revela mais que a vida de Davi, contém uma profecia concernente ao futuro reino de Cristo.

Salmos 2:1-3 Por que se enfurecem os gentios e os povos imaginam coisas vãs? Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o Senhor e contra o seu Ungido, dizendo: Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas.

Muitos conspiravam contra Davi e se esforçavam por impedi-lo de subir e se manter no trono, e se ele tivesse julgado segundo os olhos da razão, teria se enchido de medo e perdido toda a esperança de tornar-se rei.

Mas como ele tinha a certeza de que não tentara precipitadamente, nem agira com ambição, mas entendia que havia sido feito rei por designação divina, então se revestiu de uma inabalável confiança em Deus contra o mundo inteiro, justamente como revela nessas palavras, derramando desprezo, tanto em relação aos reis, quanto o poderio sobre seus exércitos.

1 Samuel 18:18 Respondeu Davi a Saul: Quem sou eu, e qual é a minha vida e a família de meu pai em Israel, para vir a ser eu genro do rei?

Apesar da fé, ele confessa que tinha uma dolorosa batalha a enfrentar, que todas as nações, com seus reis, haviam conspirado contra ele. Mas, corajosamente, ele afirma que as tentativas deles tinham sido frustradas, porquanto travaram batalha, não contra o homem mortal, mas contra o próprio Deus.

Inimigos esses de dentro de seu próprio reino e inimigos estrangeiros.

Semelhantemente a Cristo que não tinha só os inimigos de seu próprio país, mas igualmente os inimigos de outras nações, tendo o mundo inteiro entrado em comum conspiração para efetuar sua destruição. (semelhante a mim e a você)

Mateus 5:10-11 Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós.

Davi diz que, quando os reis se reúnem e os povos derramam sua fúria; todos eles, unidos, nada podem fazer, além disso.

Mas é importante que tomemos cuidado ao vermos a base de tal confiança, não significando que Davi confiava em si mesmo como se fosse um rei precipitado, ou movido por sua própria vontade, mas que apenas seguia a vocação divina.

João 6:38 Porque eu descí do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou.

Daqui ele conclui que em sua pessoa Deus estava sendo injuriado; e Deus não faria senão demonstrar que era o defensor do reino do qual ele mesmo era o fundador.

1 Samuel 17:45 Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.

Ao se chamar de Ungido, Davi declara que reinava tão somente pela autoridade e mandato de Deus, visto que o óleo trazido pela mão de Samuel fez rei a ele que antes não passava de uma pessoa desconhecida. (Início cartas de Paulo).

Os inimigos de Davi não imaginavam que fossem, na verdade, fazer contra Deus seus ataques; mas ao buscarem destruir o reino que Ele havia erguido em Davi, na verdade, declaravam guerra contra Deus.

Todos aqueles que são rebeldes contra Deus, e que resistem às autoridades por ele ordenadas, na verdade resistem a Deus. (Ex: Nabucodonosor)

Romanos 13:1-2 Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação.

Agora é o momento oportuno de trazermos o entendimento que Davi profetizava a respeito de Cristo, pois sabia que seu próprio reino não passava de mera sombra.

E para que aprendamos aplicar a Cristo tudo quanto Davi, em tempos passados, cantou acerca de si mesmo, devemos conservar este princípio, o qual encontramos por toda parte em todos os profetas, a saber, que ele foi feito rei, não por sua própria causa, mas por ser um tipo do Redentor, semelhantemente o foi Moisés.

Assim como o reino temporal de Davi era para o antigo povo de Deus, uma garantia de vida, para nós hoje também o é na pessoa de Cristo uma semelhante garantia mas relativa a um reino eterno.

Que o reino de Cristo é aqui descrito pelo espírito de profecia nos é suficientemente atestado pelos apóstolos, os quais, vendo os ímpios conspirando contra Cristo, se armam em oração com este ensino.

Atos 4:20 Pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.

Portanto, que fique claro o seguinte: que todos quantos não se submetem à autoridade de Cristo fazem guerra contra Deus.

Enquanto o mundo se enraivece procurando transtornar e pôr um fim à prosperidade do reino de Cristo, temos apenas que recordar que nenhuma mudança que aparentemente ocorra prosperará. Por sua própria natureza, o reino de Cristo é pacífico, e dele paz genuína flui para o mundo; através da perversidade e malícia humanas, porém, Ele jamais sai da obscuridade para a publicidade sem que surjam contendidas. Não devemos nos surpreender quando o mundo começa a enraivecê-lo tão logo se levante um trono para Cristo.

Quando os ímpios passam em revista suas tropas, e quando também, dependendo de seu grande número, de suas riquezas e de seus meios de defesa, não só derramam suas arrogantes blasfêmias, mas furiosamente se voltam contra o próprio céu, podemos rir-nos deles com toda tranquilidade, confiando que aquele a quem lançam seus ataques é o Deus que habita o céu.

Este ensino percorre todo o evangelho; pois a oração dos apóstolos, que já citei, manifestamente testifica que a perseguição não pode restringir-se à pessoa de Cristo, mas se estende aos filhos.

João 16:33 Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

Rompamos seus laços, dizem eles...

O salmista então introduz seus inimigos como que falando e ele emprega esta figura para melhor expressar seus desígnios ímpios e traiçoeiros. Não que eles publicamente se declaravam rebeldes contra Deus (pois eles, ao contrário, encobriam sua rebelião sob todo gênero possível de pretexto, e presunçosamente se vangloriavam de ter Deus de seu lado); visto, porém, que estavam firmemente determinados, por todos os meios, a banir Davi do trono, seja o que for que confessassem com sua boca, toda a sua conferência equivalia ao seguinte: como poderiam destruir o reino que Deus mesmo estabelecera.

Os ímpios ao descrever seu governo usando expressões metafóricas de laços e jugo, se condenam por seu orgulho. Falam desprezivelmente do governo de Davi, como se submeter-se a ele fosse uma escravidão e humilhante sujeição, assim como vemos suceder a todos os inimigos de Cristo que, quando se veem compelidos a se sujeitarem à sua autoridade, o reputam não menos degradante do que se a máxima desgraça abatesse sobre eles.

Neste salmo, o foco está nos ímpios e especificamente nas nações gentílicas que rejeitam o governo do Senhor. A única solução para sua situação é aceitar o governo do Messias escolhido de Deus, e então conhecerão a bem-aventurança da confiança nele, a rejeição leva a morte.

Enquanto os piedosos meditam na palavra de Deus, os governos ímpios das nações gentílicas meditam em como conspirar.

Os homens pecaminosos nunca se dispõem a andar dentro das fronteiras que Deus impõe às suas criaturas. Em sua arrogância, declaram sua suposta liberdade e reivindicam serem senhores de seus próprios destinos.

Para os filhos o cuidado, a partir da obediência e submissão.